



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



LEVI RODRIGUES DA SILVA LIMA

**ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS:
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE**

**PICOS
2025**

LEVI RODRIGUES DA SILVA LIMA

**ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS:
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Nilda Masciel Neiva Gonçalves.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

L732e

Lima, Levi Rodrigues da Silva.

Estágio de observação e a formação do professor de ciências: reflexões sobre a prática docente / Levi Rodrigues da Silva Lima – 2025.
30 f.

1 Arquivo em PDF.

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo, CSHNB. Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Picos, 2025.
“Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Nilda Masciel Neiva Gonçalves”.

1. Ciências biológicas – formação. 2. Ensino de ciências – docência. 3. Formação de professores. I. Lima, Levi Rodrigues da Silva. II. Gonçalves, Nilda Masciel Neiva. III. Título.

CDD 570.71

Elaborada por Maria Leticia Cristina Alcântara Gomes
Bibliotecária CRB nº 03/1835

LEVI RODRIGUES DA SILVA LIMA

**ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS:
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Nilda Masciel Neiva Gonçalves.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **NILDA MASCIEL NEIVA GONCALVES**
Data: 08/07/2025 16:52:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Assinatura)

Prof(a). Dr(a). Nilda Masciel Neiva Gonçalves – Orientadora
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIO REYNALDO MENESES MOURA**
Data: 08/07/2025 23:21:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Assinatura)

Prof. Dr. Antonio Reynaldo Meneses Moura – Membro 1
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Documento assinado digitalmente
 **ISABEL MARIANA FERREIRA DA SILVA**
Data: 09/07/2025 09:29:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Assinatura)

Profa. Me. Isabel Mariana Ferreira da Silva – Membro 2
Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí - SEDUC

Aprovado em 25/06/2025

Dedico este trabalho à minha mãe Maria de Jesus Rodrigues da Silva e ao meu pai Laécio Ferreira Lima, todo apoio deles na minha educação foi fundamental.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e minha mãezinha Virgem Maria, por me permitir chegar até aqui e por conseguir ultrapassar e vencer todos os obstáculos que surgiram. Em seguida, agradeço o apoio da minha família, em especial minha mãe (Maria de Jesus Rodrigues da silva), meu pai (Laercio Ferreira Lima), às minhas avós (Isabel Joana e Francisca Ferreira), aos meus avós (Joaquim Delfino e Wilton), Minha madrinha (Marlene Rodrigues da Silva).

Agradeço a Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, por todo suporte durante o curso. Desse modo, sou grato a todos os professores que contribuíram significativamente para minha formação profissional, em especial ao Paulo Victor oliveira, Ana Carolina Landim Pacheco e Marcia Mendes Marques.

A minha orientadora, a Profa. Dra Nilda Masciel Neiva Gonçalves por toda dedicação nesse trabalho, conselhos durante o curso e todo ensinamento repassado.

A minha namorada Lucila de Sousa Nunes por todo apoio que me deu durante esse curso desde o momento que nos conhecemos e por sempre me incentivar a querer algo a mais para ser uma pessoa melhor.

Aos meus amigos, que me ajudaram a vencer essa etapa formativa, Jonas Fabry, Allan Alves, Ronaldo Fabrício, Heytor Norbert, Roseana Izabel, Ceres, Rafaela Santos, Polyana Vieira, Franklin Carvalho, José Rogério, Cinthia Oliveira, João Pedro, Lusilene Oliveira, Karine Gomes, Flaviane, Iris Maria, Marianne Sousa.

“A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.”

Aristóteles

RESUMO

O estágio supervisionado é um componente curricular fundamental nos cursos de licenciatura, especialmente para a formação de professores. Ele proporciona ao licenciando o primeiro contato com a realidade escolar e a prática docente. Nessa perspectiva, esse trabalho investiga práticas adotadas por professores do Ensino Fundamental, anos finais, para o ensino de Ciências. Especificamente, busca-se identificar práticas observadas por estagiários durante aulas de Ciências; caracterizar práticas docentes segundo a percepção de estagiários; e refletir sobre a importância do estágio de observação para a formação do futuro professor de Ciências. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa que tem como fonte 20 relatórios de estágio de observação produzidos por discentes do curso de Ciências Biológicas- CSHNB da UFPI, nos períodos letivos 2023.2 e 2024.2. Os resultados indicaram que um número significativo de práticas docentes está alicerçado na pedagogia Progressista Crítico- social dos Conteúdos, evidenciando a prevalência de estratégias de ensino como: trabalho coletivo; projetos; seminários; rodas de conversa; dinâmicas; dentre outros. Além disso, uma menor proporção de relatórios apresentou práticas baseadas nas pedagogias liberal tradicional e tecnicista, que se caracterizam pela exposição verbal, memorização e transmissão de informações. Dessa forma, o estudo reforça, assim, a relevância do estágio de observação como um espaço de conhecimento do ambiente escolar e de reflexão sobre as práticas pedagógicas, contribuindo para a formação crítica e engajada do futuro professor de Ciência.

Palavras-chave: Estágio de observação. Formação de professores. Ensino de Ciências. Tendências pedagógicas.

ABSTRACT

Supervised internships are a fundamental curricular component in undergraduate courses, especially for teacher training. They provide undergraduates with their first contact with the school reality and teaching practices. From this perspective, this study aims to investigate practices adopted by elementary school teachers, in the final years, for teaching Science. Specifically, it seeks to identify practices observed by interns during Science classes; characterize teaching practices according to the interns' perception; and reflect on the importance of the observation internship for the training of future Science teachers. This is a bibliographic research with a qualitative approach that uses as its source 20 observation internship reports produced by students of the Biological Sciences course-CSNB at UFPI, in the academic periods 2023.2 and 2024.2. The results indicated that a significant number of teaching practices are based on the Progressive Critical-Social Pedagogy of Contents, evidencing the prevalence of teaching strategies such as: collective work; projects; seminars; conversation circles; dynamics; among others. Furthermore, a smaller proportion of reports presented practices based on traditional liberal and technicist pedagogies, which are characterized by verbal exposition, memorization and transmission of information. In this way, the study reinforces the relevance of the observation internship as a space for knowledge of the school environment and reflection on pedagogical practices, contributing to the critical and engaged training of future Science teachers.

Keywords: Observation internship. Teacher training. Science teaching. Pedagogical trends.

RESUMO

Quadro 1 – Relatórios por série, escola campo de estágio e período de estágio.	22
Quadro 2 – Práticas adotadas para o ensino de conteúdos de Ciências com especificação de tendências pedagógicas abrangentes	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA	14
2.1 <i>Contexto histórico do estágio supervisionado</i>	14
2.2 <i>O estágio supervisionado na UFPI</i>	15
3 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS QUE IMPULSIONAM A PRÁTICA DOCENTE	18
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.	21
5.1 <i>Identificação das fontes...</i>	21
5.2 <i>Práticas adotadas para o ensino de Ciências...</i>	22
5.3 <i>Reflexões sobre o estágio de observação...</i>	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.	28

1 INTRODUÇÃO

O estágio de observação, nos cursos de licenciatura, é fundamental para que o licenciando entre em contato com a realidade escolar e a prática docente. Ajuda na realização de diagnósticos da sala de aula e na compreensão das dificuldades para exercer a futura profissão (Zinke; Gomes, 2015).

Para Krasilchik (2005), estágios de observação são aqueles em que o estagiário está presente sem participar diretamente da aula. Por conseguinte, de acordo com Aguiar (2016), é por meio dessas vivências que os alunos constroem uma base para um pensamento científico e ainda se habilitam para fazer observações dos fenômenos e ocorrências por eles vivenciados.

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do licenciando, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades específicas. Na universidade, a possibilidade do desenvolvimento de habilidades para o exercício da prática docente em espaço escolar, com auxílio dos estágios supervisionados (Mafuani, 2011).

Para Aragão e Silva (2012), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem. Desse modo, é de grande importância o entendimento de que a formação docente não se constrói apenas por acumulação de conhecimentos ou de técnicas, mas, também, por meio de uma reflexão crítica sobre as ações frente ao cotidiano escolar (Pimenta, 2002).

Sendo o ensino de ciências uma disciplina escolar importante para o desenvolvimento do conhecimento e articulação das vivências e experiências relacionadas ao meio ambiente, ao desenvolvimento humano e as transformações tecnológicas, como também para a formação de cidadãos críticos e reflexivos (Camargo *et al.*, 2015; Santos *et al.*, 2011), durante o estágio de observação, a aprendizagem e reflexão também sobre a importância da disciplina em contexto formativo, sem desconsiderar a escola como local de aprendizagem de diferentes saberes e de formas de socialização, um espaço de construção de normas e valores sociais (Vale; Costa, 1994 *apud* Gouveia-Pereira, 2008).

Nesse contexto, o estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático (Brasil, 2005, p. 3). É importante ressaltar que os estágios supervisionados oferecem subsídios para desenvolver conhecimentos e métodos próprios ao exercício da profissão (Silva e Gaspar, 2018; Maziero e Carvalho, 2009). Em virtude disso, o estágio supervisionado é a oportunidade para que os alunos demonstrem sua criatividade e

autonomia ao desenvolver suas atividades, para verificar sua aptidão técnica acerca da profissão professor (Bianchi *et. al*, 2005).

Diante do exposto, compreende-se a relevância dessa pesquisa pela oportunidade de esclarecimentos quanto às práticas adotadas na educação básica para o ensino de ciências, mediante o olhar de futuros professores. Destarte, a valorização do estágio de observação, momento de conhecimento do espaço escolar, da reflexão sobre a pedagogia adotada e estratégias eficazes para a aprendizagem.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo investigar práticas adotadas por professores do Ensino Fundamental, anos finais, para o ensino de Ciências. Especificamente, busca-se identificar práticas observadas por estagiários durante aulas de Ciências; caracterizar práticas docentes segundo a percepção de estagiários; e refletir sobre a importância do estágio de observação para a formação do futuro professor de Ciências.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

2.1 Contexto histórico do estágio supervisionado

Na década de 1930, mais precisamente em 1931, foi estabelecido o Estatuto das Universidades Brasileiras. Por ele, conforme se lê no Parecer CNE/CP 28/2001, se cria a Faculdade de Educação, Ciências e Letras que incluía, dentre as suas funções, preparar pessoas para o magistério, surgindo daí a percepção de estágio como a “parte prática” dos cursos (Pimenta, 2012) em contrapartida, as teorias.

Com a Lei Orgânica (n.º 8.530) que veio regulamentar o ensino Normal no Brasil, a imprecisão quanto às disciplinas Didática, Metodologia e Práticas de Ensino surge. E explicita claramente a necessidade da prática de ensino primário na formação do professor (como regente, professor ou especialista) (Pimenta, 2012, p.27).

Segundo Machado (1997, p. 47), foi a partir daí que começou a ser instalada a ideia de que para se ter um bom emprego era preciso estudar, “ir para a escola, onde se estuda disciplinas, matérias e há a aproximação com a vida prática, o estágio”.

Com o decreto Federal n.º 87.497/82, a regulamentação da Lei n.º 6.494 de 07 de dezembro de 1977. No artigo 2º, o documento descreve que o estágio curricular deve abarcar as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, que favoreçam a participação dos estudantes em situações do cotidiano profissional, sob a responsabilidade e acompanhamento das entidades de ensino.

O Artigo 3º, do mesmo Decreto, define:

[] o estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado oferecendo oportunidades e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo.

Com a Lei 6.394/77, fixou-se que o estágio somente poderia verificar-se em unidades que tinham condições de proporcionar experiência prática na linha da formação do estagiário.

O Artigo 6º do referido Decreto reafirma que a “realização do estágio curricular por parte do estudante não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza” (p.16). Os parágrafos do mesmo Artigo normalizam sobre o “Termo de Compromisso” a ser celebrado entre as partes e que “constituirá comprovante exigível pela autoridade competente, da inexistência de vínculo empregatício” (§ 1º do Artigo 6º).

De acordo com Batistão (2013) o estágio supervisionado é tema indispensável nos debates em torno da formação profissional e tem importância relevante quando se trata de cursos de formação de professores, pois, nos proporciona a oportunidade de aprofundar nossos conhecimentos no que diz respeito à gestão.

Nesse contexto, a formação tornar-se mais significativa quando essas experiências são socializadas em sua sala de aula, durante o estágio, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica, ajudando na construção de sua identidade e lançando, dessa forma, “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador” (Passerini, 2007).

O Estágio Supervisionado deve se constituir em um espaço de produção de conhecimento, sem limitar a transferência e aplicação de teorias e conteúdos, sendo um eixo articulador entre teoria e prática na formação de professores (Piconez, 1994).

Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação da realidade na qual atuará. Segundo Carvalho (2004), as atividades experienciadas, permitem ao aluno discutir, bem como refletir sobre o que acontece na escola, com isso as atividades do estágio passam a ser um instrumento riquíssimo para o processo de ensino.

Dessa forma, o estágio configura-se como “Eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (Pimenta; Lima, 2004).

Segundo Januário (2008), o futuro professor, ao estagiar, passa a ter uma nova visão sobre educação, levando-o a procurar novos meios de intervir sobre o ambiente escolar, sala de aula e sociedade. Nessa perspectiva, o estágio, assim concebido e estruturado, constitui um verdadeiro “espaço-aula” e não apenas uma oportunidade de aplicar os fundamentos disciplinares adquiridos no curso de formação (Pacheco; Masetto, 2007).

2.2 O estágio supervisionado na UFPI/CSHNB

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório da UFPI na modalidade presencial é regido em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN n.º 9.394/96, de 20/12/96, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, Resolução CNE/CP n.º 02 de 20 de dezembro de 2019, resolução CEPEX/UFPI n.º 220 de 28 de setembro de 2016, resolução 177/12 CEPEX UFPI de 05/11/2012, Lei n.º 11.788 de 25.09.2008 e no Regimento Interno do CSHNB – UFPI n.º 41/2016.

Em princípio, é componente curricular obrigatório, determinado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - Conselho Nacional de Educação, previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) da UFPI e indispensável à integralização curricular. Regulamentado pela Lei 11.788/2008, a Resolução 177/2012-CEPEX/UFPI e normatizados nos PPC's dos Cursos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica, resolução n.º 2/2019, apresenta no art. 15, § 3º, o estágio supervisionado enquanto prática que inclui a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, estando voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

Diante disso, a Resolução CEPEX nº 177/12, art. 61, apresenta o estágio obrigatório como uma atividade acadêmica específica que prepara o discente para o trabalho produtivo, visando aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se intervenção prática em situações de vida e trabalho.

Assim, as 405 horas destinadas ao Estágio Supervisionado Obrigatório, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, são igualmente distribuídas em três componentes curriculares denominados Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III e cada um destes componentes possui carga horária de 135 horas (nove créditos).

O estágio obrigatório só pode ser realizado em local conveniado com a UFPI para tal fim e mediante um termo de compromisso do aluno. Por ser um ato escolar supervisionado, o estágio obrigatório do aluno tem um professor orientador da instituição de ensino que define as ações do estágio e orienta didática e pedagogicamente tais ações. O local do estágio designa um profissional da área do curso do aluno para realizar a supervisão direta do estagiário. Dessa forma, um termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou / com seu representante, ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996, art. 61, parágrafo único, a formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como um dos fundamentos a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço. (BRASIL, 1996).

Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório da UFPI visa oferecer ao estudante a oportunidade de:

I. Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas no processo do curso;

II. Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na área específica de seu estágio;

III. Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção no contexto da Educação Básica.

3 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS QUE IMPULSIONAM A PRÁTICA DOCENTE

A prática docente está diretamente relacionada ao contexto histórico de formação dos professores e a percepções de educação, estando suscetível a diversos contextos educativos (Iavelberg, 2009). Basicamente, tenta atingir objetivos de ensino com a utilização de conteúdos e estratégias de aprendizagem.

Quanto às tendências pedagógicas, alicerces da prática, são permeadas por condicionantes sócio histórico, culturais, políticos, econômicos e sofrem influências de complexas intencionalidades valorativas que embasam paradigmas educativos, prevendo distintas concepções de ser humano para a sociedade (Libâneo, 1992; Saviani, 2007).

Segundo Libâneo (2006), as tendências pedagógicas podem ser organizadas em dois conjuntos de pedagogias: a pedagogia liberal, que contempla as tendências tradicional, renovada progressivista, renovada não diretiva e tecnicista; e a pedagogia progressista, que se manifesta nas tendências libertadora, libertária e crítico social dos conteúdos.

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, segundo as aptidões individuais. Isso pressupõe que o indivíduo precisa adaptar-se aos valores e normas vigentes na sociedade de classe, através do desenvolvimento da cultura individual. Devido a essa ênfase no aspecto cultural, as diferenças entre as classes sociais não são consideradas, pois, embora a escola passe a difundir a ideia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições (Libâneo, 2006).

Ao tratar da tendência tradicional de ensino, Saviani (2000, p. 24), esclarece que cabia ao professor, que era, ao mesmo tempo, o sujeito do processo, o elemento decisivo e decisório, logo o docente se incumbia prioritariamente de transmitir os conhecimentos acumulados pelas gerações passadas. Já os alunos são encarados como agentes passivos, receptivos, que devem demonstrar o que aprenderam mediante desempenho em provas, memorização de conceitos, resolução de exercícios, arguições, entre outras atividades. Trata-se de uma aprendizagem receptiva e mecânica. Desse modo, os métodos de ensino baseiam-se na exposição verbal da matéria e/ou demonstração.

Tanto a exposição quanto a análise são feitas pelo professor, observados os seguintes passos: a) preparação do aluno (definição do trabalho, recordação da matéria anterior, despertar interesse); b) apresentação (realce de pontos-chave, demonstração); c) associação (combinação do conhecimento novo com o já conhecido por comparação e abstração); d) generalização (dos aspectos particulares chega-se ao conceito geral, é a exposição sistematizada); e) aplicação

(explicação de fatos adicionais e/ou resoluções de exercícios) Saviani (2000). A ênfase nos exercícios, na repetição de conceitos ou fórmulas na memorização visa disciplinar a mente e formar hábitos.

A tendência liberal tecnicista subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de "recursos humanos" (mão-de-obra para indústria). A sociedade industrial e tecnológica estabelece (cientificamente) as metas econômicas, sociais e políticas, a educação treina (também cientificamente) nos alunos os comportamentos de ajustamento a essas metas, Saviani (2000).

No tecnicismo, acredita-se que a realidade contém em si suas próprias leis, bastando aos homens descobri-las e aplicá-las. Nesse sentido, os métodos de ensino consistem nos procedimentos e técnicas necessárias ao arranjo e controle das condições ambientais que assegurem a transmissão/recepção de informações. Se a primeira tarefa do professor é modelar respostas apropriadas aos objetivos instrucionais, a principal é conseguir o comportamento adequado pelo controle do ensino; daí a importância da tecnologia educacional (Libâneo, 2006). No tocante à tendência Crítico Social de Conteúdos, vinculada à pedagogia progressista, propõe uma síntese superadora da pedagogia tradicional e tecnicista, valorizando a ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta (Saviani, 2000). Entende a escola como mediação entre o individual e o social, exercendo aí a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto (inserido num contexto de relações sociais); dessa articulação resulta o saber criticamente reelaborado (Libâneo, 2006).

Dessa maneira, os métodos de uma pedagogia crítico social dos conteúdos não partem, então, de um saber artificial, depositado a partir de fora, nem do saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber e relaciona a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos pelo professor, momento em que se dará a "ruptura" em relação à experiência pouco elaborada (Saviani, 2000).

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica de abordagem qualitativa. De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com o intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa.

A tradição da pesquisa em educação tornou-se fortemente de natureza qualitativa a partir da segunda metade do século XX, quando pesquisadores das ciências humanas e sociais passaram a questionar os métodos de pesquisa quantitativa, relacionada comumente ao positivismo lógico que considera as ciências naturais como o paradigma de todo o conhecimento (Triviños, 1987; Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 2002; Teixeira, 2003). Com isso, numa pesquisa científica, os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais (Minayo, 1997).

Silva *et al.*, (2012) defendem a utilização da abordagem quantitativa nas pesquisas em Educação em Ciências, devido à importância da expansão de estudos dessa natureza no Brasil, tendo em vista sua pouca tradição comparada a países europeus.

Os dados necessários ao estudo foram coletados de vinte relatórios produzidos por estagiários regularmente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado I do Curso de Ciências Biológicas/CSHNB, da Universidade Federal do Piauí, no período de agosto de 2023 a dezembro de 2024 e encontram-se arquivados junto à coordenação de estágio supervisionado do curso. Para ter acesso aos arquivos, foi agendada visita junto a coordenação responsável pelos arquivos e assinado termo de sigilo e responsabilidade. Dessa forma, o nome dos discentes foram preservados no estudo.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, em tempos de leitura, onde foram identificadas categorias de análises que estivessem a responder às questões da pesquisa e mediante fichamento inicial das fontes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Identificação das fontes

Foram minuciosamente analisados 20 relatórios do estágio de observação, abrangendo dados de diversas instituições de ensino, localizadas no município de Picos-PI. De posse dos relatórios, pode-se observar que, desses, 06 foram produzidos por discentes do sexo masculino e 14 por discentes do sexo feminino. Grande parte dos relatórios faz referência ao estágio de observação em turmas de 6º ano do ensino fundamental. Cabe ressaltar que as redes de ensino são as responsáveis pela disponibilização das turmas para realização de estágios. No Quadro 1 é possível observar como os relatórios foram nomeados, série de realização do estágio de observação, bem como escola, campo de estágio e período de sua realização.

Quadro 1 – Relatórios por série, escola campo de estágio e período de estágio.

Relatório	Série	Unidade Escolar	Período
I	6º “A”	CETI - Marcos Parente	2023.2
II	6º “A”	Escola Municipal Celeste Martins de Deus	2023.2
III	6º “A”	Escola Cívico-Militar Cel. João de Almeida	2023.2
IV	6º “F”	Escola Cívico-Militar Cel. João de Almeida	2023.2
V	6º “C”	Escola Municipal Celeste Martins de Deus	2023.2
VI	7º “B”	Escola Cívico-Militar Cel. João de Almeida	2023.2
VII	6º “A”	Escola Cívico-Militar Cel. João de Almeida	2023.2
VIII	6º “E”	Escola Cívico-Militar cel. João de Almeida	2023.2
IX	6º “F”	Escola Cívico-Militar cel. João de Almeida	2023.2
X	6º “A”	Escola Municipal São José	2023.2
XI	6º “C”	Escola Cívico-Militar Cel. João de Almeida	2023.2
XII	9º “AB”	CETI Miguel Lidiano	2024.2
XIII	9º “B”	CETI Ozildo Albano	2024.2
XIV	7º “A”	Escola Municipal Acelino Araújo	2024.2
XV	8º “D”	Escola Cívico-Militar Cel. João de Almeida	2024.2
XVI	IV ETAPA (EJA)	CETI Miguel Lidiano	2024.2
XVII	8º “D”	Escola Cívico-Militar Cel. João de Almeida	2024.2

XVIII	9º “AB”	CETI Miguel Lidiano	2024.2
XIX	9º “B”	CETI Ozildo Albano	2024.2
XX	9º “B”	CETI Ozildo Albano	2024.2

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Cabe ressaltar que a Escola Cívico-Militar Cel. João de Almeida fica localizada bem próximo à UFPI, sendo constantemente procurada para realização de diversos estágios por parte de alunos da UFPI. As escolas listadas são escolas parceiras que se comprometem com o acompanhamento dos estagiários através da pessoa do supervisor, nesse caso o professor da turma.

5.2 Práticas adotadas para o ensino de Ciências

Para a realização do ensino, o professor pode optar por práticas que caracterizem a sua ação como vinculada a uma pedagogia, seja ela liberal ou progressista. Sendo sabedores da prevalência das tendências tradicional, tecnicista, crítico-social dos conteúdos e do atravessamento entre elas, as análises correspondem à sua identificação. No Quadro 2, a apresentação dos conteúdos de ensino abordados durante as observações diretas, as práticas docentes desenvolvidas e a tendência pedagógica ao qual está relacionada conforme análise da prática.

Quadro 2 – Práticas adotadas para o ensino de conteúdos de Ciências com especificação de tendências pedagógicas que abrangem.

Relatório	Conteúdo	Prática	Tendência
I	Terra e Lua	Trabalho individual, trabalho em dupla e roda de conversa	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos
II	Rotação e Translação terra	Exposição dialogada e Trabalho em grupo	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos
III	Célula: unidade básica da vida	Exposição dialogada e Trabalho em grupo	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos
IV	Célula: unidade básica da vida	Exposição oral dialogada, Dinâmicas e Cruzadinha	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos
V	Movimentos da Terra	Exposição oral e Questionários	Pedagogia Tradicional e Pedagogia tecnicista
VI	Equilíbrio Químico	Trabalhos individuais e trabalho em Grupo	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos
VII	Sistema Nervoso	Trabalhos em grupos e Seminário	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos.
VIII	Sentidos do Corpo Humano	Trabalho em Grupo e Questionários	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos.

IX	Célula: unidade básica da vida	Exposição dialogada, Dinâmica e Cruzadinha	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos.
X	Ecossistema	Trabalho em Grupo e Questionários	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos
XI	Sistema Nervoso	Trabalhos individuais e em grupo e Seminários	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos
XII	Biodiversidade	Exposição dialogada e Exibição de vídeos	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos
XIII	Conservação da Biodiversidade	Exibição de filme, Seminário e Questionário.	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos
XIV	Não citou o conteúdo de ensino	Exposição oral e Questionário	Pedagogia Tradicional
XV	Energia	Produção de Cartazes, Questionários e Trabalhos em grupo	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos
XVI	Fenômenos Naturais	Exposição dialogada e Questionário	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos
XVII	Energia	Exposição dialogada e Dinâmicas em grupo	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos.
XVIII	Biodiversidade	Exposição dialogada e Exibição de vídeos	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos
XIX	Biodiversidade	Questionário, Projeto e Seminários.	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos
XX	Biodiversidade	Questionário, Projeto e Seminários.	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Com a análise a constatação de 90%, de práticas relacionadas ao trabalho coletivo e a realização de atividades que geram o envolvimento do educando, como projetos, seminários, roda de conversa, dinâmicas, dentre outras. Nessa perspectiva, foram explorados temas como célula: unidade básica da vida; biodiversidade; sistema nervoso; movimentos da terra; sentidos do corpo humano, entre outros, de acordo com cada série.

Um número reduzido de relatórios (10%) apresenta a prática docente alicerçada na pedagogia liberal tradicional e tecnicista. A pedagogia tradicional é aquela que tem a exposição verbal, centrada no transmissor do conhecimento, com ênfase na repetição e memorização. Já a tecnicista tem como característica os procedimentos e técnicas necessários ao arranjo e controle das condições ambientais que assegurem a transmissão e recepção das informações (Libâneo, 2014). Assim, a utilização de questionários e vídeos demonstrativos por si só não asseguram aprendizagens significativas, mas a memorização ou repetição de comportamentos desejados.

Um maior número os relatórios apresentaram práticas relacionadas a tendência pedagógica “Progressista Crítico-social dos Conteúdos”, que visa a preparação do aluno para o mundo e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada, ativa e democrática na sociedade (Libâneo, 2014). Para isso, a realização de projetos, seminários, rodas de conversa, produção de cartazes e diversos trabalhos em grupo.

Com alguns excertos dos relatórios, a evidência da prática dos professores alicerçada na Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.

[...] os alunos liam um livro com o professor, diziam qual ideia tinham sobre tal assunto, como uma roda de conversa. (Relatório I)

O docente realizou também, juntamente com a turma, um trabalho cooperativo, no qual proporcionou formas variadas de participação dos alunos utilizando diferentes modos de trabalho em grupo. (Relatório II)

O professor promove o trabalho cooperativo e a ajuda entre os alunos, diversifica os modos de organização do trabalho, orienta o trabalho dos alunos com base em instruções precisas, visando sua concentração. (Relatório III)

Em relação à gestão aula, sempre ocorreu de maneira adequada, simples, de boa compreensão, facilitando o aprendizado dos alunos, sempre fazendo perguntas para a turma, às vezes de forma coletiva e outras direcionadas para um aluno. (Relatório IV)

A professora sempre pedia a participação e colaboração de todos, para ter a aula mais produtiva. Ela passava trabalhos em equipe, como seminário, para que os alunos pudessem desenvolver um trabalho ainda melhor. (Relatório VII)

Em relação à gestão de aula, sempre ocorreu de maneira adequada, simples, de boa compreensão, facilitando o aprendizado dos alunos, sempre fazendo perguntas para a turma, às vezes de forma coletiva e outra direcionada para um aluno específico, a fim de saber sobre a compreensão do mesmo em relação ao conteúdo. (Relatório IX)

A professora desenvolveu uma série de atividades didáticas que englobam explicações teóricas, dinâmica em grupo e momentos de leitura e escrita. (Relatório XVIII)

Com a variação das estratégias de ensino, a prática docente torna-se mais atrativa, favorecendo a aprendizagem. Desse modo, os trabalhos em grupo e seminários são boas opções de trabalho. Conforme Severino (2002, p. 63), “o objetivo do seminário é levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema, a partir de textos e em equipe”. Com isso, O seminário (cuja etimologia está ligada a semente, sementeira, vida nova, ideias novas) é uma técnica riquíssima de aprendizagem que permite ao aluno desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação de ideias, de elaboração de relatório de pesquisa, de forma coletiva (Masetto, 2010)

O trabalho em grupo promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas (Vygotsky, 1978). Consoante Dewey(1978), o trabalho em grupo promove um ambiente para a identificação, investigação e solução de problemas. Promove, também, a criticidade dos estudantes, incentivando a explorar novas linhas de investigação.

Conforme apontam Sedano; Carvalho (2017), quando os estudantes se envolvem em atividades colaborativas, eles têm a oportunidade de articular conceitos, compartilhar estratégias e construir significados de forma conjunta, promovendo, assim, uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conteúdos ensinados.

5.3 Reflexões sobre o estágio de observação

Pensar o estágio em contexto de formação de professores nos remete a vislumbrar aprendizagens referentes à organização do ensino, à gestão da sala de aula, à compreensão da realidade escolar, dentre outros fatores. Nesse contexto, é relevante entendermos as possibilidades de formação que ocorrem durante o estágio, para isso, alguns excertos que representam os relatos postos nos relatórios, aqui são apresentados.

O estágio supervisionado oportunizou aprimorar minha conduta profissional, meus conhecimentos sobre a educação e a realidade escolar. (Relatório I)

Cada momento foi um aprendizado valioso, que contribui significativamente para ampliar minha visão sobre o papel do educador e a importância da educação para a transformação social. (Relatório XV)

O estágio demonstrou ser uma etapa essencial na formação inicial, pois permitiu o desenvolvimento de competências práticas e reflexões crítico-sociais ao papel do educador. (Relatório XVII)

A experiência no contexto escolar possibilitou entender a dinâmica da sala de aula e a exigência de ajustar técnicas de ensino às demandas dos estudantes. (Relatório XIII)

Todos os relatórios apontaram o estágio supervisionado como momento importante para aprendizagens referentes ao exercício da profissão docente. Desses, alguns expressaram seu apreço pelas aprendizagens referentes à realidade escolar, como consta no excerto do Relatório

I. Nesse contexto, cabe ressaltar que "ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão." Nóvoa (2009, p.30).

Outros, reconheceram aprendizagens sobre o papel do educador (Relatório XV) e sobre reflexões quanto ao seu papel (Relatório XVII). Nesse sentido. Demo (2012, p. 13), corrobora

com seu entendimento esclarecendo que “o papel do professor na atualidade é desafiador, mas também é uma grande oportunidade para transformar a educação e a sociedade”.

Para o estudioso Rogers(1972), o papel do educador, no cenário educacional é atuar como “facilitador da aprendizagem”, desse modo, a utilização de jogos e dinâmicas, de uma maneira geral, podem ser um mecanismo lúdico que permite associar prazer e aprendizagem, enquanto o estudante aprende e estuda conceitos (Vicente, 2001).

Ainda tivemos os que citaram aprendizagens condizentes com a importância do entendimento da dinâmica da sala de aula e da utilização de técnicas de ensino adequadas às necessidades dos estudantes (Relatório XIII). Aprender sobre a dinâmica da sala de aula ajuda a compreender o espaço/tempo das atividades e aprendizagens, bem como ajuda a identificar os sujeitos aprendentes com suas limitações e especificidades de aprendizagem (Gonçalves, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos relatórios de estágio supervisionado de observação permitiu identificar uma diversidade de práticas pedagógicas realizadas pelos professores do município de Picos, classificadas segundo as tendências pedagógica tradicional, tecnicista e crítico social dos conteúdos. Dentre as estratégias práticas mais frequentemente desenvolvidas pelos professores que adotaram a perspectiva crítico social dos conteúdos, destacam-se os seminários e os trabalhos em grupo. Conforme evidenciado nos relatórios, atividades como rodas de conversa, desenvolvimento de projetos, produção de cartazes e debates foram recorrentes. Essas metodologias são congruentes com os pressupostos da pedagogia crítico social, pois, como aponta Saviani (2000), buscam uma relação direta com a experiência do aluno, confrontando-a com o saber sistematizado e promovendo uma "ruptura" em relação à experiência pouco elaborada.

A predominância da abordagem crítico social dos conteúdos pode ser atribuída a uma crescente conscientização por parte dos educadores sobre a necessidade de uma educação que transcenda a mera transmissão de informações. A escolha por essa pedagogia reflete o entendimento de que a escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, reflexivos e capazes de intervir positivamente na sociedade. Ao contextualizar os conteúdos com a realidade social dos alunos e ao incentivar a participação ativa, os professores demonstram uma preocupação em desenvolver não apenas o conhecimento técnico, mas também habilidades essenciais para a vida em uma sociedade democrática e em constante transformação.

Paralelamente à análise das práticas docentes, este estudo reforçou a importância insubstituível do estágio de observação na formação inicial de professores. Os relatos dos estagiários foram concordantes em apontar o estágio como um momento privilegiado de aprendizado e reflexão.

Em relação a vivência, é fundamental para que o licenciando possa confrontar a teoria com a prática, desenvolver uma postura crítico-reflexiva sobre o ato de ensinar e começar a construir sua própria identidade docente. Com isso, espera-se que as reflexões aqui apresentadas possam contribuir para o debate sobre a formação de professores e incentivar a contínua busca por práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, C. M. Educação Ambiental nas Escolas. **Educação, Cultura e Comunicação**. v. 1, n. 2, p. 23-31, 2010.

ALMEIDA, C. S.; GÓES, D. S.; ROMANO, T. C.; YAMAGUCHI, K. K. L. Estágio supervisionado de ensino em ciências: um relato sobre as experiências obtidas no ambiente escolar (Ensino Fundamental). **Scientia Naturalis**, Rio Branco, v. 3, n. 1, p. 207-215, 2021.

AGOSTINI, A. J. A.; RENDERS, E. C. C. Formação de Professores a Partir das Práticas Inclusivas e Design Universal para Aprendizagem, **Revista Práxis Educacional**, v.17, n. 46, p.488-505, Vitória da Conquista, Bahia, BRASIL, JUL./SET de 2021.

AGUIAR, P. A.; DREWS, F.; DEMOS, T. V.; PEREIRA, G. A.; Vaz, K. Estágio supervisionado na formação docente: Experiências e práticas do IFSC-SJ, Florianópolis, **publicação IFSC**, pág. 50, 2019.

ALVARENGA, V. M. Tendências Pedagógicas no Ensino de Arte: Da tradicional às contemporâneas; **Scielo**, 2024.

ANDRADE, R. C. R.; RESENDE, M. R. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica, **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 230-252, jul./dez. 2010.

ARAÚJO, J. A. de. **O estágio supervisionado como meio de construção do referencial de docência**. 2014. Trabalho de conclusão de curso, (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande- PB, 2014.

ARAÚJO, W. P.; MESQUITA, A. S. A prática de observação e sua importância na formação de professores de ciências biológicas: relato de experiência. **Anais V CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46085>>. Acesso em: 30/01/2024 às 09:39.

BAGESTERO, P. S. P.; ROSS, D.H.; PUNTEL, R. L. Tendências Pedagógicas de Docentes de Escolas Públicas de uma Cidade Gaúcha, **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 49, e. 131990, 2024.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27,p. 46-60, 2011.

BRAGA, A. E.; MUNIZ, S. M.; MUNIZ, R. F. Tendências Pedagógicas: Da Síntese Conceitual à mediação da aprendizagem na pós-graduação, **Revista Docentes**, V. 5, p. 74-83, 2020.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil, **Educar em Revista**, editora UFPR Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014.

CORDAZZO, S. T. D.; WESTPHA, J. P.; TAGLIARI, F. B.; Vieira, M. L.; Oliveira, A. M. F. Metodologia observacional para o estudo do brincar na escola. **Avaliação psicológica**, v.7, n.3 Porto Alegre. 2008.

CUNHA, A. K.; BOZZO, A. V.; SILVA, A. V. L. O uso do seminário como facilitador no processo de ensino e aprendizagem de linguagens computacionais, **Ensino em Revista**, Uberlândia, MG, v.28, p. 1-15,2021.

DINIZ, Y. B. A importância do estágio de observação para a formação de professores de biologia. **Horizontes - Revista de educação**, Dourados-MS, v. 9, n. 31, 2020.

COSTA JÚNIOR, J. F.; OLIVEIRA, C. C. de; SOUSA, F. F. de.; SANTOS, K. T. dos.; SILVA, M. I. da.; GOMES, N. C.; TORRES JÚNIOR, J. H.; AMORIM, T. F. de. Os novos papéis do professor na educação contemporânea. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 6, p. 124-149, 2023. Disponível em: <<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/99>>. Acesso em: 4 jun. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. 19 edição, editora Loyola, 1986.

LIMA, J. R.; BURAK, D. Práticas com Modelagem na Educação Matemática: Algumas Considerações Sobre a importância do Trabalho em Grupo, **REVEMAT**, Florianópolis, v. 19, p. 01, 20, jan./dez. 2024.

LINHARES, P. C. A.; IRINEU, T. H. S.; SILVA, J. N.; FIGUEREDO, J. P.; SOUSA, T. P. A. Importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor, **NUPEAT–IESA–UFG**, v.4, n.2, Art. 69, p. 115-127, 2014.

SCHUCHTER, L. H.; LOMBA, M. L. de R. DOCÊNCIA, PROFISSÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES E REFERENCIAIS TEÓRICOS. **SciELO Preprints**, 2022. DOI: 10.1590/SciELO Preprints.4623. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4623>>. Acesso em: 4 jun. 2025 às 16:00.

MARTINS, P. B.; CURI, E. Estágio Curricular Supervisionado: uma retrospectiva histórica na legislação brasileira, **Revista Eletrônica de Educação**, São Paulo, n. 2, Vol. 13, p. 689-701, 2019.

MENA, E. O.; SILVA, D. C.; COELHO, F. B. O. O Estágio Supervisionado na formação inicial em Ciências da Natureza: relato de experiência, **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, V. 05, ed. especial, art. nº 1187, 2019.

MILANESI, I; Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares, **Educar em Revista**, Curitiba, editora UFPR n. 46, p. 209-227. 2012.

Ministério da educação: conselho nacional de educação. **Normas para a organização e realização de estágio do ensino médio e educação profissional**, Brasília, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf>. Acesso em 30/01/2024 16:42.

OLIVEIRA, J. S. A.; LOURENÇO, S. S.; FERNANDES, H. L. Dinâmicas em Sala de Aula: Liberdade e interação na produção do Conhecimento, **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 3, n.1, p. 18-34, jan./mar., 2018.

PEREIRA, C. M. R. B.; Carloto, D, R. Reflexões sobre o papel social da escola, **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia Florianópolis**, v. 3, n. 4, p. 3-11, 2016.

ROSA, J. k. L.; WEIGERT, C.; Souza, A. C. G. A. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular, **Ciência & educação**, Bauru, v. 18, n. 3, 2012.

ROCHA, E. A.; SILVA, A. J. N.S. O estágio curricular supervisionado de observação: tecendo reflexões e refletindo sobre esse espaço de formação, **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, ed. 06, v. 07, p. 61-71. 2020.

SANTOS, C. M. M.; LEITE, A. P. O. R.; MALTA, J. O.; ARAÚJO, L. K. R. A escola como espaço de aprendizagem e formação do professor, **VII CONEDU**, V. 1, Editora Realize, Campina Grande, p. 118- 126, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook1/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID3992_04092020124805.pdf> Acesso em 4 de Junho de 2025 as 14:12.

SANTOS, D. K. O.; SILVA, E. M.; ARAUJO, R. K. P.; LIVRAMENTO, B. O. **Estágio supervisionado em gestão escolar: A importância da disciplina na formação do pedagogo**. Edição VI, Ed. Realize, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID1623_14082019231343.pdf> Acesso em: 02/02/2024 às 00:28.

SANTOS, S. B. A.; MORAIS, I. L. A importância do estágio supervisionado do ensino médio para a formação inicial dos docentes. **Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH**, Goiás, n. 2447-9357, p. 1-6, 2017.

SANTOS, V. B.; MUNIZ, S. S. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: Relato de experiência, **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n. 8, 2020.

SCHNEIDER, E. M.; FUJI, R. A. X.; CORAZZA, M. J. Pesquisas Quali-quantitativas: Contribuições para a pesquisa no ensino de Ciências, **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 569-584, dez. 2017.

SILVA, R. P. A escola enquanto espaço de construção do conhecimento. **Revista espaço acadêmico**, n. 139, p. 84-91, 2012.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação, **Revista educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21- 44, 2017.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos, **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRÔNICA
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA**

1. Identificação do material bibliográfico:

Monografia TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Ciências Biológicas

Centro: Campus Senador Helvideo Nunes de Barros

Autor(a): Levi Rodrigues Da Silva Lima

E-mail (opcional):

levi.lima@ufpi.edu.br

Orientador (a): Prof.(a) Dr. Nilda Masciel Neiva Gonçalves

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Prof.(a) Dr. Nilda Masciel Neiva Gonçalves

Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Membro da banca: Dr. Antônio Reynaldo Meneses Moura

Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Membro da banca: Profa. Me. Isabel Mariana Ferreira da Silva

Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Título obtida: Aprovado

Data da defesa: 25/06/2025

Título do trabalho: ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
DE CIÊNCIAS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: [x]

Parcial: [] . Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos-PI Data: 10/07/2025

Assinatura do(a) autor(a): *Levi Rodrigues da Silva Lima*

